



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

GUIA DE ESTUDO PARA O HORÁRIO COLETIVO DE TRABALHO

SUBSÍDIOS PARA OS
COORDENADORES PEDAGÓGICOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

Programa *Ler e Escrever Prioridade na Escola*
Projeto *Toda Força ao 1º ano*
Projeto *Intensivo no Ciclo I*

Guia de estudo para o Horário Coletivo de Trabalho

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Iara Glória Areias Prado

Secretária Adjunta e Responsável pela DOT

Seleção dos textos – Núcleo do Círculo de Leitura e Escrita

Aloma Fernandes de Carvalho

Claudia Rosenberg Aratangy

Eliane Mingues

Maria de Lourdes M. Martins

Marta Durante

Regina Célia dos Santos Câmara

Roberta Leite Panico

Rosanea Maria Mazzini Correa

Suzete de Souza Borelli

Tânia Nardi de Pádua Joazeiro

Prezados professores, prezados coordenadores pedagógicos...

Inicia-se mais um ano letivo a ser dedicado à alfabetização de meninos e meninas que, em sua maioria, recém ingressam ao ensino fundamental. O desafio, portanto, é grande: a formação de leitores e escritores é hoje um dos grandes objetivos não só da nossa Rede mas também de toda a sociedade.

Superar este desafio não é tarefa simples, portanto, é preciso concentrar os esforços, dividir os problemas, compartilhar as conquistas. E, embora saibamos que nos ombros do professor que recai a cobrança em relação ao sucesso (ou fracasso) da alfabetização dos alunos, acreditamos que a responsabilidade é coletiva e perpassa todas as instâncias do sistema público de ensino. Por isso, o Programa Ler e Escrever além de fornecer o **Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador**, o **PIC – aluno** e o **PIC – professor**, foi estruturado de tal modo que os coordenadores pedagógicos pudessem ter uma formação permanente junto à DOT e que estes, por sua vez, pudessem organizar horário de trabalho coletivo com os professores e acompanhar sua ação pedagógica de modo a realmente apoiá-los.

O presente **Guia de Estudo para Horário Coletivo de Trabalho** pretende ser mais um instrumento para colaborar nesta teia de ações e materiais tecida para dar suporte ao professor e ao coordenador pedagógico e melhorar a qualidade do ensino. É uma coletânea de 40 textos extraída de diferentes publicações, escritos por educadores e pesquisadores que conhecem profundamente o assunto que nos interessa: a aprendizagem da leitura e da escrita. Os temas abordados são: concepção de alfabetização; concepção de leitura; a organização didática dos conteúdos; reflexão sobre intervenções didáticas da matemática e outros conteúdos essenciais para a formação de professores de todos os anos do Ciclo I. São textos que ajudam a entender as propostas do **Guia de Planejamento**, as atividades do **PIC – aluno** e do **PIC – professor**. São idéias que provocam a reflexão sobre a prática pedagógica e, por outro lado, convidam o professor a trazer a sua experiência acumulada e coloca-la em jogo para uma maior compreensão dos textos. Mas para que isso realmente aconteça, estas leituras devem ser compartilhadas, debatidas e analisadas coletivamente.

Com a mediação do coordenador e o uso deste **Guia** o horário coletivo deve ser um horário profícuo, fértil, onde as idéias se transformam em ações e as ações ganham entendimento e profundidade. Deste modo, quem sabe, conseguiremos ser co-autores e escrever uma história de sucesso sobre os nossos alunos.

Diretoria de Orientação Técnica – DOT
SME
Abril de 2006

O QUE O GUIA OFERECE?

Este guia é composto por textos já publicados, por pesquisadores do ensino da leitura, da escrita, da comunicação oral e Educação Matemática.

Eles foram extraídos de livros, revistas e também de documentos oficiais e se encontram aqui reunidos em blocos temáticos.

Nossos agradecimentos especiais às seguintes instituições: AVISA LÁ, ART MÉD EDITORA, CEDAC e ao MEC que contribuíram para a organização deste Guia de Estudos para Horário Coletivo de Trabalho.

COMO UTILIZÁ-LO?

Este é um “guia” para estudo em Horário Coletivo de Trabalho. Os temas abordados são essenciais para a formação de professores de todos os anos do Ciclo I. São textos que ajudam a entender as propostas do Guia de Planejamento, as atividades do PIC – aluno e do PIC – professor.

Talvez você já conheça alguns dos textos deste Guia. Será uma boa oportunidade para relê-los e, agora, discutir sobre eles com os seus colegas e com a coordenação pedagógica da sua escola. Outros textos podem ser inéditos para você. Alguns deles, talvez exijam mais de uma leitura, pois traz idéias complexas que dão o que pensar...

Sumário

<u>BLOCO 1: Vamos começar pelo... PLANEJAMENTO!</u>	13
Texto 1: “Entrevista”	15
Fonte: <i>Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)</i> , Módulo 2, Unidade 1, Texto 6. Brasília: MEC / SEF, 2001.	
Texto 2: “Planejar é preciso”	23
Fonte: <i>Parâmetros em Ação – Alfabetização</i> , Texto 22. Brasília: MEC / SEF, 1999. (pp. 93 a 96)	
Texto 3: “Tudo que eu queria na vida era ler”	27
Fonte: <i>Revista AVISA LÁ – Ano IV n°16</i> . Publicação do Instituto Avisa Lá (pp.31 a 33).	
 <u>BLOCO 2: Mas, de qual ALFABETIZAÇÃO estamos falando mesmo?</u>	 31
Texto 4: “Aprender e ensinar língua portuguesa na escola”	33
Fonte: <i>Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 2 – Língua Portuguesa</i> . Brasília: MEC / SEF, 1997. (pp. 29 a 39)	
Texto 5: “Como se aprende a ler e escrever”	41
Fonte: <i>Projeto Escola Ativa – Livro do Professor</i> . Brasília: FUNDESCOLA / SEF / MEC, 2000. (pp. 10 a 24)	
Texto 6: “Saber letras”	53
Fonte: <i>Processos de Aprendizagem e formação docente: em condições de extrema diversidade</i> . Tolchinsky L. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 1999. (pp. 53 a 75).	
 <u>BLOCO 3: O que se aprende QUANDO SE APRENDE A LER...</u>	 77
Texto 7: “Prática de leitura”	79
Fonte: <i>Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 2 – Língua Portuguesa</i> . Brasília: MEC / SEF, 1997. (pp. 53 a 65)	
Texto 8: “Ler quando não se sabe”	85
Fonte: <i>Parâmetros em Ação – Alfabetização</i> , Texto 12. Brasília: MEC / SEF, 1999. (pp. 70 a 73).	
Texto 9: “Práticas de leitura – orientações didáticas”	89
Fonte: <i>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Volume 3 / Conhecimento do Mundo</i> . Brasília: MEC/ SEF, 1998 (pp. 140 a 145).	
Texto 10: “Estratégia de Leitura: como é possível ler antes de estar alfabetizado”	93
Fonte: <i>Revista AVISA LÁ – Ano II n°7</i> . Publicação do Instituto Avisa Lá.	

BLOCO 4: O que se aprende QUANDO SE APRENDE A ESCREVER...97

Texto 11: “Prática de produção de textos”99

Fonte: *Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 2 – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC / SEF, 1997. (pp. 65 a 77).

Texto 12: “Escrever quando não se sabe”103

Fonte: *Parâmetros em Ação – Alfabetização*, Texto 13. Brasília: MEC / SEF, 1999. (pp. 73 a 76).

Texto 13: “Análise e reflexão sobre a língua”107

Fonte: *Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 2 – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC / SEF, 1997. (pp. 78 a 91).

BLOCO 5: O que se aprende QUANDO SE APRENDE A “FALAR” NA ESCOLA...117

Texto 14: “Língua oral: usos e formas”119

Fonte: *Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 2 – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC / SEF, 1997. (pp. 48 a 52).

Texto 15: “Comunicação oral”123

Fonte: *Referencial de Formação de Professores*. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002. (pp. 61 a 63).

BLOCO 6: Alfabetizar e AVALIAR...127

Texto 16: “Por que e como saber o que sabem os alunos”129

Fonte: *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)*, Módulo 1, Unidade 4, Texto 5. Brasília: MEC / SEF, 2001.

Texto 17: “Existe vida inteligente no período pré-silábico”133

Fonte: *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)*, Módulo 1, Unidade 4, Texto 4. Brasília: MEC / SEF, 2001.

Texto 18: “Se a maioria da classe vai bem e alguns alunos não, estes devem receber ajuda pedagógica”141

Fonte: *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)*, Módulo 3, Unidade 1, Texto 4. Brasília: MEC / SEF, 2001

BLOCO 7: Por que o PROFESSOR DEVE LER para os alunos?147

Texto 19: “Condições a serem garantidas nas situações em que o professor lê para os alunos”149

Fonte: *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)*, Módulo 3, Unidade 4, Texto 4. Brasília: MEC / SEF, 2001.

Texto 20: “O professor: um ator no papel de leitor”151

Fonte: Capítulo 4 – “É possível ler na escola?” In: LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Ed. ArtMed (pp.94 a 97).

Texto 21: “Leitura pelo professor”155

Fonte: *Referencial de Formação de Professores*. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002. (pp. 53 e 54).

Texto 22: “Leitura de um conto de fada pelo professor”159

Fonte: *Referencial de Formação de Professores*. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002. (pp. 76 e 77).

BLOCO 8: Por que o PROFESSOR DEVE ESCREVER pelos alunos?.....163

Texto 23: “Práticas de escrita – orientações didáticas”165

Fonte: *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Volume 3 / Conhecimento do Mundo*. Brasília: MEC/ SEF, 1998 (pp. 145 a 150).

Texto 24: “Produção Oral com destino escrito”169

Fonte: *Referencial de Formação de Professores*. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002. (pp. 57 e 58).

BLOCO 9: A organização DO ESPAÇO, DO TEMPO E DOS ALUNOS171

Texto 25: “Ambiente Alfabetizador”173

Fonte: *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Volume 3 / Conhecimento do Mundo*. Brasília: MEC/ SEF, 1998 (pp. 150 e 151).

Texto 26: “Gestão do tempo, apresentação dos conteúdos e organização das atividades”175

Fonte: Capítulo 4 – “É possível ler na escola?” In: LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Ed. ArtMed (pp. 87 a 92).

Texto 27 : “Contribuições à prática pedagógica - nº 6”181

Fonte: *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)*, Módulo 2, Unidade 2, Texto 6. Brasília: MEC / SEF, 2001.

BLOCO 10: Alguns TEMAS POLÊMICOS, mas sempre presentes...185

Texto 28 : “Quando corrigir, quando não corrigir”187

Fonte: O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Weisz, T. São Paulo: Ática 2000 (pp; 83 a 92).

Texto 29: “Carta nº 5”194

Fonte: *Carta aos professores rurais de Ibiúna*. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002. (pp. 73 a 75).

Texto 30: “Heterogeneidade na sala de aula”197

Fonte: *Revista AVISA LÁ – Ano V nº 24*. Publicação do Instituto Avisa Lá (pp. 10 a 13).

BLOCO 11: A organização dos conteúdos por PROJETOS DIDÁTICOS199

Texto 31: “O que o jornal nos traz”201

Fonte: *Revista AVISA LÁ – nº 15*. Publicação do Instituto Avisa Lá (pp.30 a 35)

Texto 32: " Ler para estudar, escrever e desenhar para comunicar"209

Fonte: *Revista AVISA LÁ – Ano V nº 20* Publicação do Instituto Avisa Lá.(pp 27 a 36).

Texto 33: “Quem canta seus males espanta”217

Fonte: Cardápio de Projetos Programa escola que Vale. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002.

Texto 34: “Linhas e entrelinhas de uma história”227

Fonte: *Revista AVISA LÁ – Ano III nº 10* Publicação do Instituto Avisa Lá.(pp. 33 a 38)

BLOCO 12: A MATEMÁTICA, como ensinar?	233
Texto 35: “Fazer contas”	235
Fonte: <i>Processos de Aprendizagem e formação docente: em condições de extrema diversidade</i> . Tolchinsky L. (org) Porto Alegre: Editora ArtMed, 1999, (pp. 77 a 101).	
Texto 36: “Jogos e Matemática: uma possibilidade”	261
Fonte: <i>Revista Criança</i> . Brasília: MEC/ SEF, 1998 (pp. 30 e 33).	
Texto 37: “Ensinando competências: interpretação e elaboração de gráficos”	263
Fonte: Projeto - <i>Revista de Educação Matemática</i> . Porto Alegre: Projeto, v2, n.3, 2000, pp. 36 e 37.	
Texto 38: “O jogo como estratégia de aprendizagem”	267
Fonte: <i>Revista AVISA LÁ</i> – Ano I nº 4. Publicação do Instituto Avisa Lá.	
Texto 39: Uma casinha para brincar gera discussões ambientais e soluções matemáticas	271
Fonte: <i>Revista AVISA LÁ</i> – Ano V nº 24. Publicação do Instituto Avisa Lá	
Texto 40: Matemática e arte: uma conexão	291
Fonte: <i>Fazendo Arte.com a matemática</i> . Fainguelernt, E.K.& Nunes, K.R.A. Porto Alegre: ArtMed, 1996 (pp. 13 a 28).	